

BOLETIM DE CONJUNTURA ECONÔMICA FLUMINENSE

Mês de referência: Agosto de 2015

Novembro de 2015

Apresentação

Este Boletim de Conjuntura Econômica Fluminense, elaborado pela Fundação Ceperj, tem por objetivo acompanhar mensalmente a economia do Estado do Rio de Janeiro, fornecendo subsídios voltados de forma geral para a sociedade, e, em especial, para gestores públicos na elaboração de políticas públicas direcionadas para o planejamento do desenvolvimento do estado.

Os indicadores aqui apresentados refletem, de fato, um acompanhamento da economia fluminense e os dados analisados referem-se às Indústrias: Extrativa, de Transformação, de Construção Civil, Comércio, Serviços e Agricultura, que contribuem para o cálculo da taxa de variação do Produto Interno Bruto e são complementados com os do Mercado de Trabalho, do Comércio Exterior, além da arrecadação do ICMS. Os setores examinados, em termos de PIB e de emprego, representam 65% da economia do estado.

Para a elaboração deste documento foram utilizadas as pesquisas do IBGE (Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física, Pesquisa Mensal de Comércio, Pesquisa Mensal de Serviços, Pesquisa Mensal de Emprego); do Ministério do Trabalho e Emprego (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados); do Ministério da Fazenda; da Secretaria de Comércio Exterior – SECEX; da Secretaria de Estado de Fazenda (Arrecadação Mensal de ICMS); do Sindicato Nacional da Indústria do Cimento SNIC; e da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro – Firjan.

SÍNTESE DO BOLETIM: Perspectivas favoráveis do setor industrial para os próximos meses

Em agosto, o comportamento dos indicadores selecionados neste boletim sinaliza que a atividade industrial fluminense, inserida no contexto de uma economia globalizada e, portanto, ainda sujeita aos impactos da crise econômica global, apresenta perspectivas positivas. Assim, a Indústria Geral, após uma sequência de quedas mensais desde maio passado, registrou em agosto variação positiva de 0,2%. Alguns segmentos industriais com desempenhos significativos como: “Extração de petróleo” 3,4%; “Bebidas” 17,2%, “Farmaquímicos” 27,5%; “Borracha” 38,3% e “Veículos automotores” 15,6%; contribuíram para tal resultado. Vale destacar que a utilização da capacidade instalada passou de 74,67% em maio para 76,7% em agosto, segundo a Firjan. Tais resultados dão indícios de recuperação da Economia Fluminense, embora no contexto nacional seja esperada uma lenta e gradativa recuperação. O setor industrial é de suma importância por gerar empregos, aumentar a arrecadação de impostos e vendas do comércio.

Tradicionalmente, as festas de fim de ano e o pagamento do 13º salário contribuem com o aumento na demanda de vários bens de produção, o que provavelmente irá se refletir nos próximos meses.

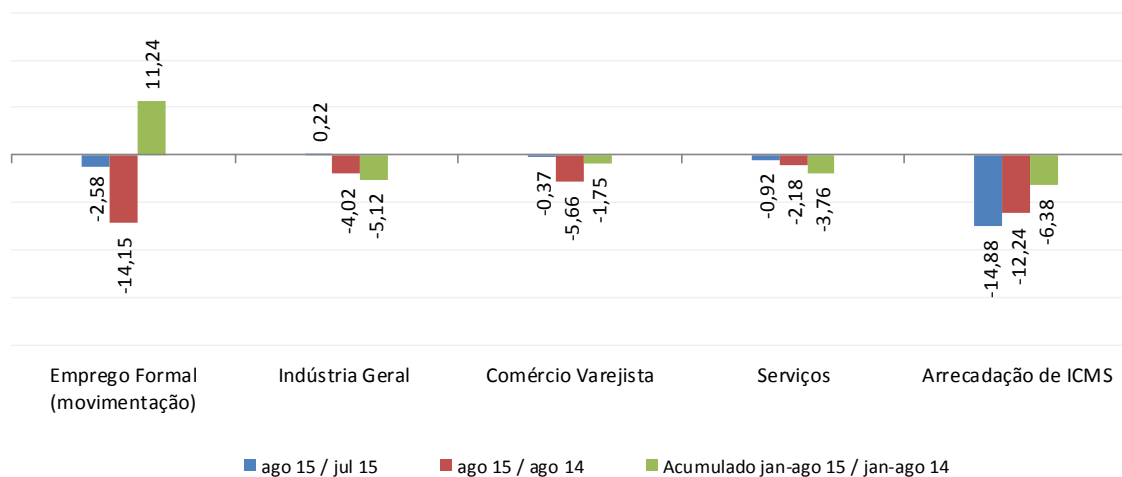
Quadro1:

O DESEMPENHO POR SETOR (Em agosto de 2015)						
PIB	INDICADORES	jun 15 / mai 15	jul 15 / jun 15	ago 15 / jul 15	ago 15 / ago 14	Acumulado jan-ago 15 / jan-ago 14
	INDÚSTRIA GERAL (%)	-0,21*	-0,75*	0,22*	-4,02	-5,12
	Indústria extrativa	-3,77	4,84	3,34	3,54	6,56
	Indústria de transformação	-1,22	2,36	0,44	-7,10	-9,56
1,9%	Alimentos	0,66	6,40	-5,64	-13,30	-12,09
2012	Bebidas	-3,07	-6,46	17,18	10,93	-8,91
	Impressão e reprodução de gravações	-27,67	23,94	-20,49	-8,91	-7,28
	Coque, derivados do petróleo e biocombustíveis	1,14	3,91	-2,67	-5,57	-8,39
	Outros produtos químicos	8,55	9,19	9,40	-6,01	-6,46
	Farmoquímicos e farmacêuticos	10,18	-20,27	27,47	30,69	8,74
	Borracha e material plástico	-9,26	-11,84	38,30	-3,97	-14,92
	Minerais não-metálicos	-4,91	6,66	-11,84	-17,52	-11,27
	Metalurgia	13,11	4,89	-11,48	-9,22	-6,34
2,1%	Metal, exceto máquinas e equipamentos	4,19	5,40	-2,18	-6,76	-15,07
2011	Veículos automotores, reboques e carrocerias	-36,27	15,07	15,56	-30,04	-29,85
	Equipamentos de transporte	6,28	0,73	-20,68	-9,08	3,85
	Manutenção, reparação e instalação de equipamentos	-7,56	-3,90	-1,78	-13,95	-7,88
	Faturamento real	9,02	-4,24	0,43	-8,79	0,49
	Horas trabalhadas	-7,62	-0,96	-4,98	-5,60	-1,38
	Utilização da capacidade instalada (**)	74,67	74,99	76,70		76,29
4,5%	COMÉRCIO VAREJISTA (%)*	-1,09	-0,28	-0,37	-5,66	-1,75
2010	Combustíveis e lubrificantes	-3,48	1,43	-1,74	-7,05	-3,18
	Hipermercado e Supermercados	-5,52	4,28	6,20	-2,93	-2,27
	Tecidos, vestuário e calçados	-5,94	6,43	-8,29	-13,76	-7,41
	Móveis e eletrodomésticos	-16,51	1,00	0,14	-25,39	-16,63
	Artigos farmacêuticos, médicos e perfumaria	-3,69	6,04	-3,31	-1,49	3,60
	Livros, jornais, revistas e papelaria	-11,17	7,23	0,27	-13,59	-7,25
	Materiais para escritório, informática e comunicação	-1,10	-20,18	-9,64	-1,97	29,68
	Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-6,84	1,58	0,86	1,41	9,84
	Veículos, motos e peças	-0,55	11,07	-8,37	-15,14	-11,07
	Materiais de construção	4,32	5,93	-3,11	-9,91	-3,65
	SERVIÇOS (%)	-1,86	2,93	-0,92	-2,18	-3,76
	Serviços prestados às famílias	0,00	2,89	2,80	-10,03	-10,37
	Serviços de informação e comunicação	-0,89	-1,71	2,48	3,77	-0,71
	Serviços profissionais, administrativos e complementares	2,74	4,59	-3,58	-9,06	-9,47
	Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correios	-6,10	7,06	-4,77	-3,94	-1,87
	Outros serviços	-1,22	9,79	-1,35	-2,67	-7,71
	Atividades Turísticas	-8,51	7,06	8,48	-0,19	-4,56
2,0%	ARRECADAÇÃO ICMS (%)	3,58	6,04	-14,88	-12,24	-6,38
2009	Agricultura	-45,36	559,80	-76,10	-19,79	-14,19
	Comércio	8,76	-3,15	-0,72	-20,94	-13,31
	Indústria	2,17	12,17	-27,43	-4,12	-0,35
	Serviços	-3,30	8,59	-0,41	-11,73	-9,69
	Outros	11,38	-20,38	-7,05	-0,31	55,14
		jun 15 / mai 15	jul 15 / jun 15	ago 15 / jul 15	Acumulado jan-ago 14	Acumulado jan-ago 15
	EMPREGO FORMAL	-7 619	-19 457	-8 846	29 106	-107 267
	Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca	779	631	705	2 960	1 711
	Extrativa mineral	- 53	- 184	- 72	- 629	-1 655
	Indústria de transformação	-4 152	-3 170	-2 098	1 439	-27 570
	Construção civil	1 407	-1 534	-1 963	4 510	-19 968
	Serviços Industriais de Utilidade Pública	- 167	- 205	43	642	- 612
	Comércio	-2 182	-3 433	-1 964	-17 017	-27 210
	Serviços	-3 305	-11 528	-3 574	36 658	2 784
	Administração Pública	54	- 34	77	543	- 3

Fontes: IBGE, FIRJAN, SEFAZ, MTE/CAGED, SECEX e Ministério da Fazenda. Elaboração: Fundação CEPERJ/CEEP.

(*) O mensal com Ajuste Sazonal; (**) Taxas para os últimos três meses e taxa média no ano de referência.

Gráfico 1:
Taxa de Variação (%) dos setores analisados
Estado do Rio de Janeiro



Fontes: MTE / CAGED, SEF RJ; IBGE. Elaboração: FUNDAÇÃO CEPERJ - CEEP

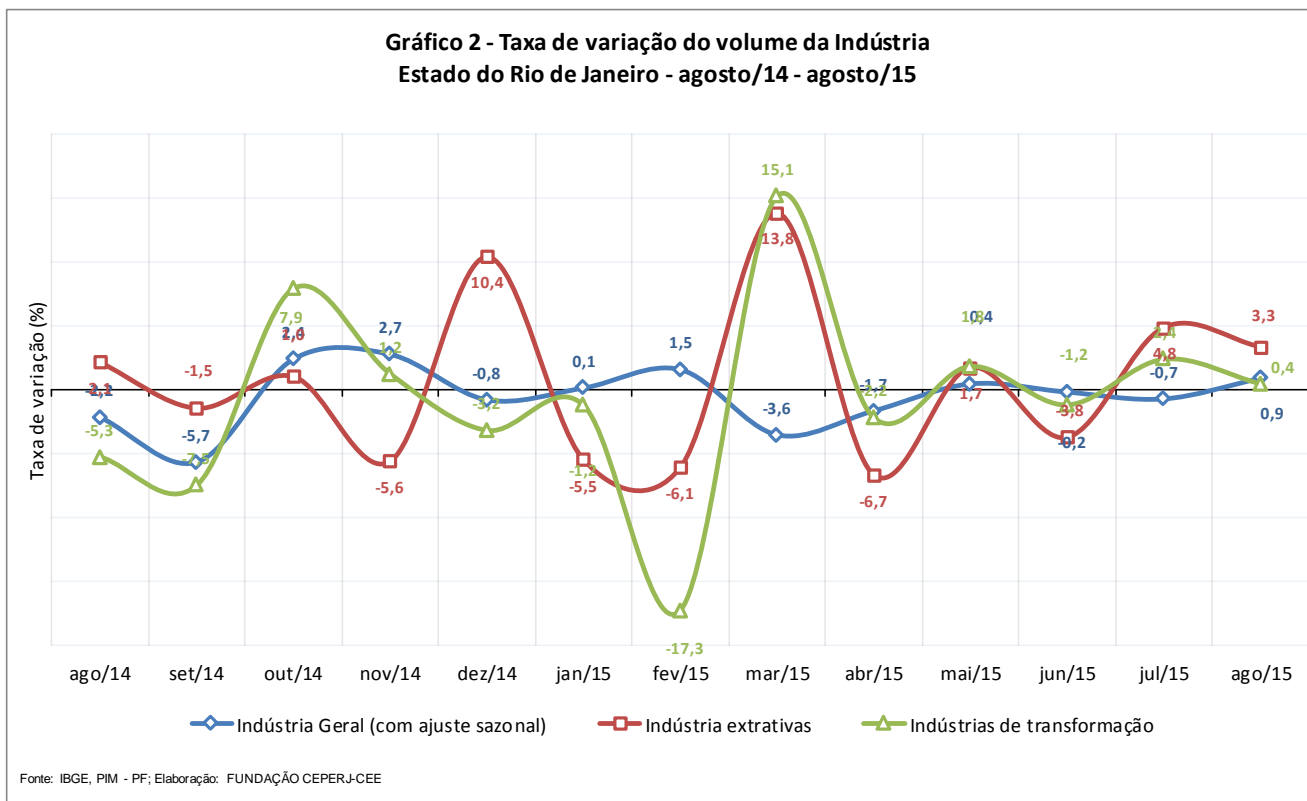
2 – Desempenho Mensal da Economia Fluminense – Agosto de 2015

2.1- Indústria Geral, Indústria Extrativa e de Transformação

A produção industrial do Rio de Janeiro, em agosto, medida pela Pesquisa Industrial Mensal do IBGE, com ajuste sazonal, registrou variação positiva de 0,2% em relação a julho, com destaque para as indústrias: “Extrativa de petróleo” com crescimento de 3,3%; “Bebidas” 17,2%; “Farmoquímicos” 27,5%, “Borracha” 38,3% e “Veículos automotores” 15,7%. Na comparação com igual mês do ano anterior, sem ajustes, observaram-se quedas de 4,0% e 7,0% nas indústrias: “Geral” e de “Transformação”, respectivamente e aumento na de “Extração de petróleo e gás” de 3,5 %.

Comparando com agosto de 2014, os principais impactos negativos ficaram com os setores de Veículos automotores, reboques e carrocerias (30,0%), de Produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (5,6%) e de Metalurgia (9,2%), pressionados principalmente e nessa ordem, pela menor produção de caminhões, carrocerias para ônibus e chassis com

motor para ônibus ou para caminhões; de óleos combustíveis, querosenes de aviação e gasolina automotiva; e de bobinas a quente de aços ao carbono, bobinas grossas de aços ao carbono, bobinas ou chapas de aços zincadas, barras de aços ao carbono e fio-máquina de aços ao carbono.



Por sua vez, os indicadores da Firjan mostraram, ainda neste mês de agosto em relação ao mesmo mês do ano anterior, reduções de 8,8% no faturamento real e de 5,6% nas horas trabalhadas. Quanto à utilização da capacidade instalada, o resultado de agosto de 2015 foi de 76,7%, resultado inferior ao mês de 2014 (79,6%).

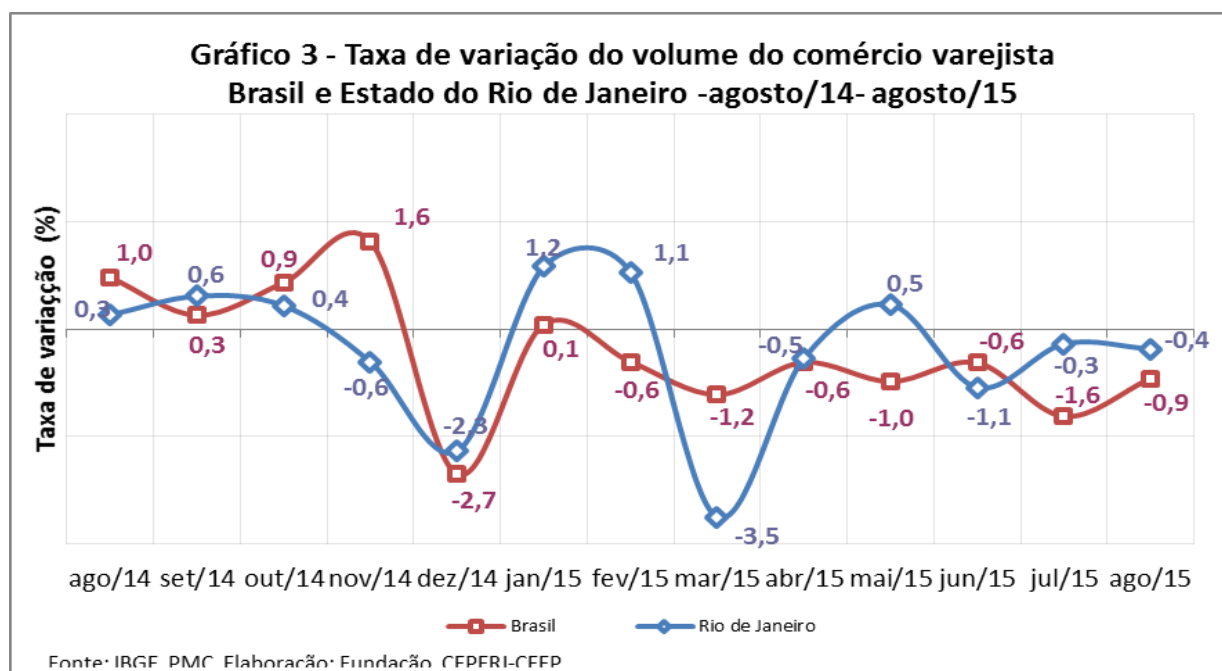
2.2 - Comércio Varejista e do Exterior

De acordo com a Pesquisa Mensal de Comércio do IBGE, o comércio varejista do Estado do Rio de Janeiro apresentou, em agosto de 2015, queda de 0,4% em seu volume de vendas na comparação com o mês anterior (ajustadas sazonalmente), enquanto que, em âmbito nacional, a queda foi de 0,9%. Nas demais comparações, extraídas das séries sem ajustes, o comércio varejista fluminense apresentou queda de 5,7%, em seu volume de vendas, na comparação com o mesmo o mês de 2014 e de 1,7% no acumulado do ano.

Das oito atividades investigadas na pesquisa, quatro registraram resultados positivos em seus volumes de vendas, na relação mês/mês anterior sem ajuste sazonal: “Hipermercados e supermercados” 6,2%; “Outros artigos de uso pessoal e doméstico” 0,9%; “Livros, jornais, revistas e papelaria” 0,3%; e “Móveis e eletrodomésticos” 0,1%. Os demais segmentos apresentaram resultados negativos: “Materiais para escritório, informática e comunicação” 9,6%; “Tecidos, vestuário e calçados” 8,3%; “Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos” 3,3%; e “Combustíveis e lubrificantes” 1,7%.

Na relação agosto/2015–agosto/2014 (série sem ajuste), considerando o volume de vendas, apenas um dos oito segmentos do comércio varejista registrou variação positiva: “Outros artigos de uso pessoal e doméstico” 1,4%. As atividades que exerceram impactos negativos na composição do resultado do varejo foram: “Móveis e eletrodomésticos” 25,4%; “Tecidos, vestuário e calçados” 13,8%; “Livros, jornais, revistas e papelaria” 13,6%; “Combustíveis e lubrificantes” 7,0%; “Hipermercados e supermercados” 2,9%; “Materiais para escritório, informática e comunicação” 2,0%; e “Artigos farmacêuticos, médicos e perfumaria” 1,5%. O Comércio Varejista Ampliado contempla, além do varejo, as atividades de “Veículos, motos, peças” e de “Material de construção”, que registraram queda, em relação ao mesmo mês do ano anterior, no valor de 15,1% e 9,9%, respectivamente.

Quanto ao comércio exterior, a balança comercial do Estado do Rio de Janeiro, apresentou, no mês de agosto de 2015, saldo positivo de US\$ 156,7 milhões. Contribuíram para este superávit as exportações de “Combustíveis e lubrificantes” que representaram 59% das exportações fluminense.



2.3 – Serviços

Conforme a Pesquisa Mensal de Serviço, elaborada pelo IBGE, o setor de serviços no Estado do Rio de Janeiro registrou, em agosto de 2015, queda de 0,9% em seu volume. Em contrapartida, na esfera nacional houve crescimento de 0,1%. Nas demais comparações, extraídas das séries, o setor de serviços fluminense apresentou uma queda da ordem de 2,2% sobre o mesmo mês de agosto de 2014 e de 3,8% no acumulado do ano.

No mês em questão, três das seis atividades de serviços pesquisadas pelo IBGE registraram variações positivas em seus volumes: “Atividades turísticas” 8,5%; “Serviços prestados às famílias” 2,8%; e “Serviços de informação e comunicação” 2,5%. Os demais segmentos analisados apresentaram queda: “Transportes e serviços

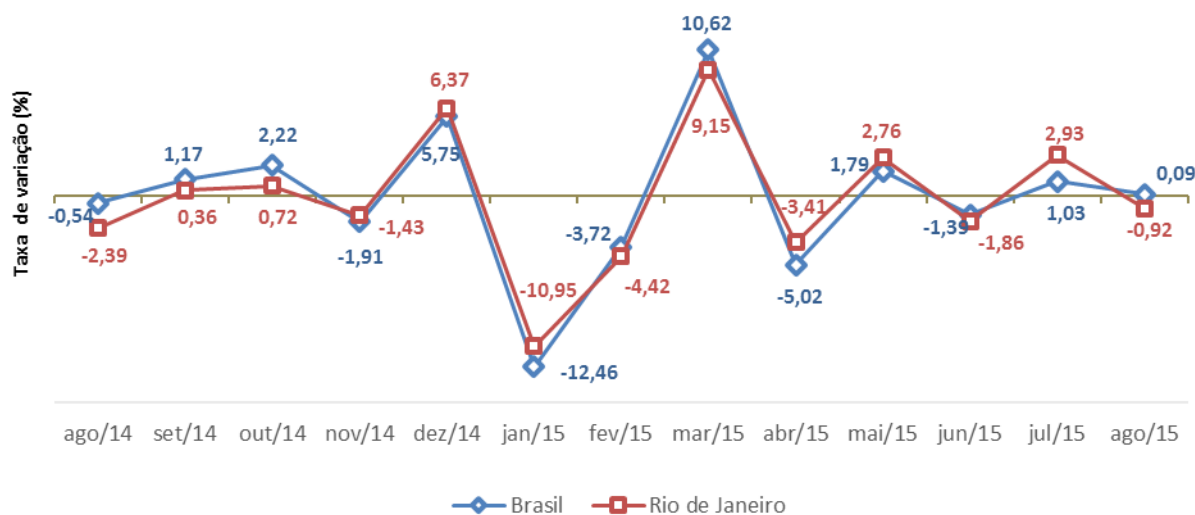
auxiliares” 4,8%; “Serviços profissionais, administrativos e complementares” 3,6%; e “Outros serviços” 1,3%.

Na relação agosto/2015–agosto/2014, a atividade “Serviços de informação e comunicação” foi a única neste Setor que apresentou resultado positivo de 3,8% em seu volume. Os “Serviços prestados às famílias” 10,0%; “Serviços profissionais, administrativos e complementares” 9,1%; “Transportes e serviços auxiliares” 3,9%; “Outros serviços” 2,7% e “Atividades turísticas” 0,2%, foram as demais atividades que apresentaram resultado negativo na mesma comparação.

Já no acumulado do ano, houve retração em todas as atividades pesquisadas com as seguintes taxas: “Serviços prestados às famílias” 10,4%; “Serviços profissionais, administrativos e complementares” 9,5%; “Outros serviços” 7,7%; “Atividades turísticas” 4,6%; “Transportes e serviços auxiliares” 1,9% e “Serviços de informação e comunicação” 0,7%.

Ressalta-se que este é o primeiro mês que o IBGE divulga os índices referentes aos volumes do Setor de Serviços e ao das Atividades Turísticas – IATUR. Ambas as informações foram acrescentadas a esta publicação, optando-se pela substituição das estatísticas sobre a receita nominal contida nos boletins anteriores.

**Gráfico 4 - Taxa de variação mensal do volume de serviços
Brasil e Estado do Rio de Janeiro - agosto/14 - agosto/15**



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Serviços; Elaboração: FUNDAÇÃO CEPERJ-CEEP

2.4 – Agropecuária

O levantamento da safra estadual de cereais e leguminosas, no mês de agosto de 2015, realizado pela Coordenação de Estatísticas Agropecuárias do Rio de Janeiro do IBGE, estima uma produção da ordem de 7.273 toneladas, inferior em 55,9% aquela obtida em 2014, da ordem de 16.506 toneladas. No que se refere à área estimada a ser colhida, houve uma redução de 52,1% hectares, frente à área colhida de grãos em 2014, situando-se em 3 833 hectares. Deste total, 319 hectares foram ocupados com arroz, 1 611 hectares com feijão e 1 903 hectares com milho.

Quanto à produção agrícola de agosto de 2015 em relação à de agosto 2014, pode-se observar que, dentre os produtos analisados apresentam variação positiva em seus volumes: banana 11,0% e café 6,3%. Com variações negativas: abacaxi 15,1%; arroz, 63,0%; cana – de – açúcar 16,0%; coco-da-baía 35,4%; feijão 2ª safra 37,0%; laranja, 21,0%; mandioca 19,9%; milho, 60,6% e tomate 9,1%. Na variação absoluta o destaque negativo ficou com coco-da-baía com uma produção inferior a 2014, em menos de 23.346 toneladas, e o destaque positivo com a banana, com mais 14.496 toneladas.

2.5 – Emprego

Em agosto de 2015, segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - CAGED, foram eliminados 8.846 postos de trabalho. Tal desempenho negativo deveu-se, principalmente, aos setores da Indústria de Transformação com menos 2.098 postos, de Serviços 3.574 postos e Comércio 1.964 postos (Tabela 1).

Tabela 1
Comportamento do Emprego Formal, segundo setores de atividade econômica
Estado do Rio de Janeiro

Setores de Atividade Econômica	Varição absoluta agosto/15
Total	-8.846
Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca	705
Extrativa mineral	-72
Indústria de transformação	-2.098
Construção civil	-1.963
Serviços Industriais de Utilidade Pública	43
Comércio	-1.964
Serviços	-3.574
Administração Pública	77

Fonte: MTE/ CAGED; Elaboração: FUNDAÇÃO CEPERJ-CEEP.

Pesquisa Mensal de Emprego

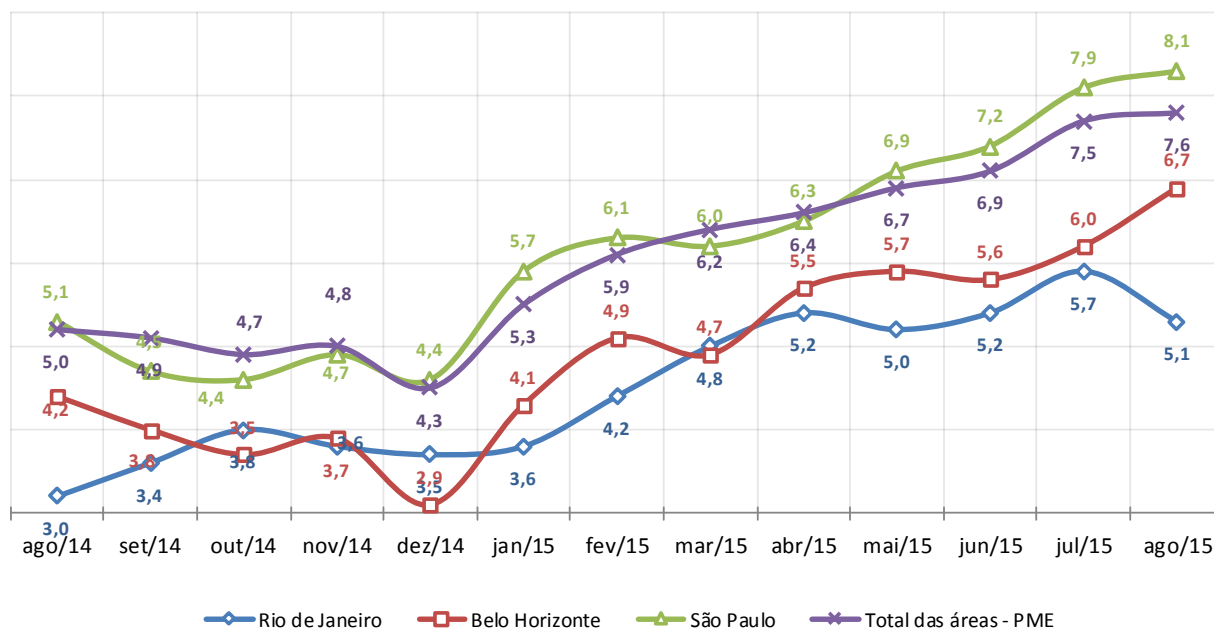
A análise do emprego no mês de agosto de 2015, medido pela Pesquisa Mensal de Emprego - PME, mostra que a taxa de desocupação¹ na Região Metropolitana do Rio de Janeiro foi de 5,1%. As demais regiões metropolitanas da Região Sudeste apresentaram taxas de desemprego superiores: Região Metropolitana de Belo Horizonte 6,7% e Região Metropolitana de São Paulo, 8,1%.

Observa-se que taxa de desocupação na Região Metropolitana do Rio de Janeiro em agosto de 2015 foi inferior a de julho de 2015 com 5,7% e maior em 2,1% na comparação com agosto de 2014 com 3,0%. A população ocupada, com aproximadamente 5.477 mil pessoas, apresentou crescimento de 1,2% no mês e recuo de 0,4 % no ano. Por sua vez, o rendimento médio real da população ocupada foi estimado em R\$ 2.540,67 no mês de

¹Total de pessoas desocupadas dividido pela População Economicamente Ativa - PEA (População entre 15 e 65 anos que estão trabalhando ou procurando emprego).

agosto de 2015, com ganho de 3,1% em relação ao mês anterior e queda de 2,8% em relação a agosto de 2014.

Gráfico 5:
Taxa de Desocupação por Região Metropolitana e Total das Áreas PME (%)
agosto/14 - agosto/15



Fonte: Pesquisa Mensal de Emprego, IBGE. Elaboração FUNDAÇÃO CEPERJ-CEEP.

2.6 Arrecadação do ICMS

Em agosto de 2015 o Estado do Rio de Janeiro, considerando os principais estados arrecadadores de ICMS da Região Sudeste, registrou quedas na variação real nas comparações mês/mês anterior em 19,5% e de 12,9% em relação a agosto de 2014 no volume arrecadado deste tributo (tabela 2). Na variação acumulada, a queda no Rio de Janeiro foi de 5,5%, acompanhado por Minas Gerais, 8,2% e São Paulo, 4,7%, de acordo com os últimos dados divulgados pelo Ministério da Fazenda.

Tabela 2

Taxa de crescimento real dos principais estados arrecadadores de ICMS da Região Sudeste (%)

Período	Rio de Janeiro	São Paulo	Minas Gerais
Acumulado (jan-ago 15 / jan-ago 14)	- 5,5	- 4,7	- 8,2
ago-15 /jul-15	- 19,5	- 4,2	1,6
ago-15/ago-14	- 12,9	- 5,8	- 9,4

Fontes: Minifaz/Cotepe e Secretaria de Estado de Fazenda do Rio de Janeiro.

Variação real apurada pelo IPCA - IBGE

Inclui dívida ativa, multa e mora.

O recolhimento de ICMS no mês de agosto de 2015 totalizou R\$ 2.468,7 milhões em valores nominais e o resultado apurado em relação a variação real mensal de ago-15/jul-15 foi de retração de 14,9% (Quadro 1). O setor que contribuiu fortemente para este resultado foi a Indústria, com queda de 27,4%. Também na variação mensal em relação ao mesmo mês do ano anterior o desempenho da arrecadação foi negativo em 12,2%, bastante influenciado pelo comércio, 20,9%, e serviços, 11,7%. O desempenho deste último setor foi resultante, em grande parte, da queda registrada no segmento de eletricidade. E, por último, na variação acumulada, que registrou decréscimo de 6,4% (tabela 3) a maioria dos setores apresentaram taxas negativas.

Tabela - 3

 Desempenho da Arrecadação dos Setores Econômicos
 Estado do Rio de Janeiro jan-ago 15 / jan-ago 14

valores nominais em milhões R\$

Setores	jan-ago 14		jan-ago 15		Variação real % (C/A)
	Absoluto (A)	Participação % (B)	Absoluto (C)	Participação % (D)	
Agricultura	7,4	0,0	7,0	0,0	-14,2
Comércio	7.871,1	37,7	7.396,3	34,9	-13,3
Indústria	9.426,4	45,1	10.199,7	48,1	-0,4
Serviços	3.431,7	16,4	3.358,1	15,8	-9,7
Outros(1)	150,2	0,7	252,2	1,2	55,1
Total	20.886,7	100,0	21.213,4	100,0	-6,4

Fonte:PREVIN/SUACIEF/SEFAZ

Não inclui Dívida Ativa, Multa e Mora. Valores apurados na data do recolhimento.

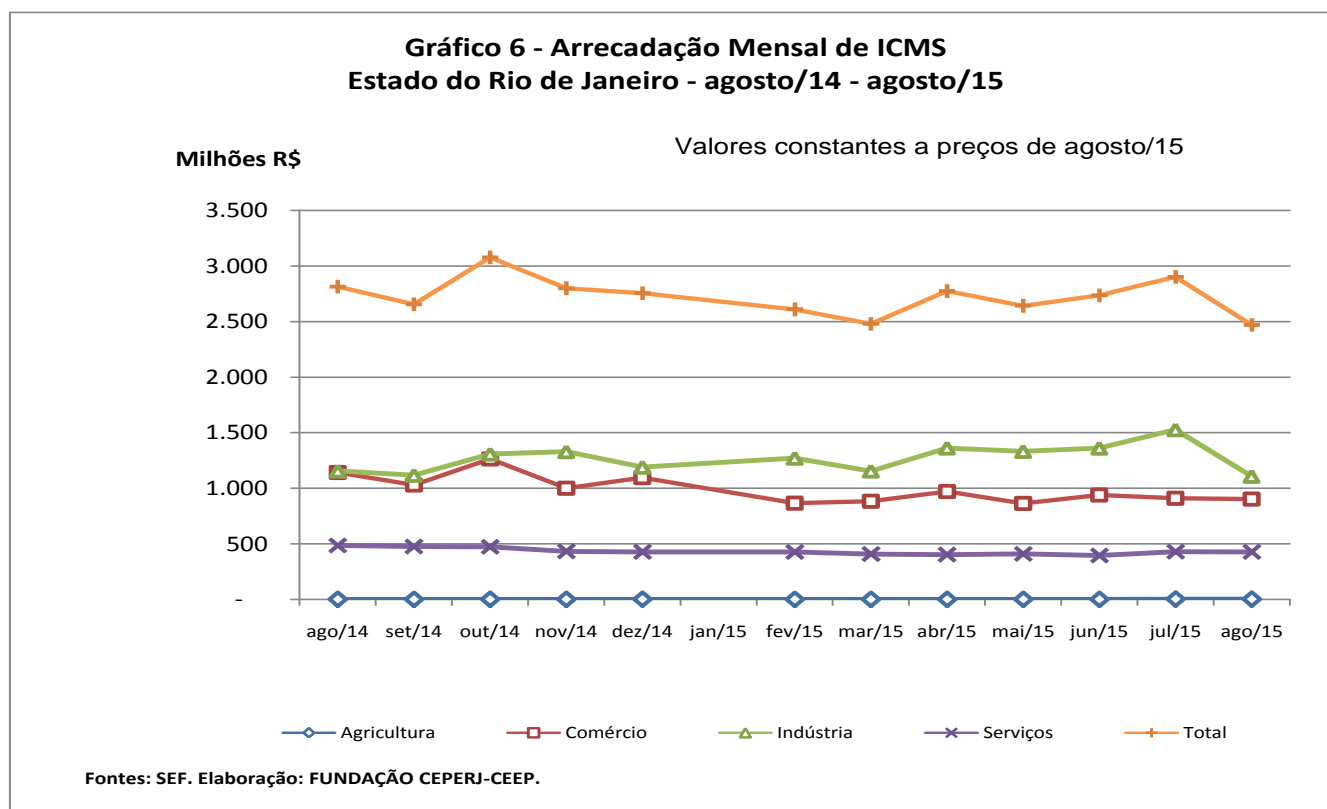
Variação real apurada pelo IPCA - IBGE.

(1) Sem CNAE

A arrecadação de ICMS das atividades econômicas, em agosto de 2015, em relação ao mês anterior apresentou o seguinte desempenho: o segmento de eletricidade revelou variação real negativa de 55,7% contra crescimento de 55,9% de julho e reduziu sua

participação na arrecadação estadual de 27,3% neste mês para 14,3% no mês seguinte. Na Indústria de Transformação os destaques positivos foram: “Fabricação de produtos químicos” 95,4%; “Fabricação de produtos farmacêuticos” 6,8%; e “Preparação e fiação de fibras têxteis” 4,1%. Os destaques negativos: “Metalurgia” 22,9%; “Fabricação de bebidas alcoólicas” 12,1%; e “Fabricação de componentes eletrônicos” 5,0%.

Os setores do comércio varejista apresentaram os seguintes resultados: “Comércio varejista de tecidos” 11,1%, “Combustíveis e lubrificantes” 5,6%; “Produtos farmacêuticos” 4,8%; “Livros, jornais e revistas” 2,4% e “Hipermercado e supermercado” com queda de 7,6%; No setor de Serviços, o segmento de “Informação e comunicação” apresentou resultado negativo de 4,2% contra expansão de 12,4% no mês anterior e concentrou 14,7% de toda a arrecadação estadual.



Fundação Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisas e Formação de Servidores Públicos do Rio de Janeiro – Ceperj.

Presidente: Delmo Morani

Centro de Estatísticas, Estudos e Pesquisas – CEEP.

Diretor: Raulino Aquino de Barros Oliveira

Assessor: José Augusto Vaz Neto

Coordenadoria de Políticas Econômicas – COPE

Coordenador: Armando de Souza Filho

Equipe Técnica Responsável - Débora Melquiades, Rodrigo Santos Martins e Seráfita Azeredo Ávila.

Dúvidas, críticas e sugestões:

ceep@ceperj.rj.gov.br

Boletim disponível em:

www.ceperj.rj.gov.br